# A REPRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA EXECUTIVA EM MEMES: DIÁLOGOS ENTRE IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS E FEMINISMOS

Edson Ferreira da Silva Felix[1]
Paula Andréia Alves da Costa Souza[2]
Louis Guillaume Théodore Bueno Santos Martins[3]

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio das relações estabelecidas entre imaginários sociodiscursivos, movimentos feministas e linguagem, a construção da representação da secretária executiva veiculada no gênero textual meme. A metodologia de pesquisa, de caráter qualitativo e baseada nos pressupostos da Análise de Discurso desenvolvida por Patrick Charaudeau (2008, 2017, 2018), nos permitiu compreender como os memes perpetuam e desconstroem estereótipos relacionados à profissão de secretária e os contextos que são evocados. As análises dos dados revelam que, apesar dos avanços trazidos pelos movimentos feministas, as representações da secretária executiva ainda estão delineadas significativamente por estereótipos de gênero vinculados à subordinação e à desvalorização. Concluímos que os memes, além de atuarem como um espaço de perpetuação desses estereótipos, também funcionam como um meio de circulação de crítica e contestação, sobretudo no que diz respeito às relações entre gênero e trabalho.

**Palavras-chave:** Representação; Secretária Executiva; Imaginários Sociodiscursivos; Feminismo, Memes.

## ABSTRACT

This work aims to analyze, through the relation between socio-discursive imaginaries, feminist movements, and language, the construction of the representation of an executive secretary in the textual genre meme. The research methodology is qualitative and based on the Discourse Analysis developed by Patrick Charaudeau (2008, 2017, 2018), allowing us to understand how memes perpetuate and deconstruct stereotypes related to the profession of an executive secretary and the contexts that are involved. The data analyses reveal that, despite the advances brought by feminist movements, the representations of the executive secretary are still significantly associated with gender stereotypes such as subordination and devaluation. We conclude that memes not only act as a space for the perpetuation of these stereotypes but also serve as a means of circulating critique and contestation, particularly considering the relation between gender and labor.

**Key-words:** Representation; Executive Secretary; Socio-discursive Imaginaries; Feminism; Memes.

## 1 INTRODUÇÃO

[1] Graduando em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
[2] Graduanda em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
[3] Orientador e Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Doutor em Linguística do Texto e do Discurso pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e realizou Pós-Doutorado em *Sciences du Langage* pela *Université Paris XII*.

Na contemporaneidade, o meme é um gênero textual bastante veiculado em redes sociais com propósitos principalmente de argumentação. Esse gênero é constituído por elementos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal, imagens, sons, imagens em movimento etc.), muitas das vezes é utilizado com viés humorístico, reflete e molda as percepções sociais, e também serve como suporte para difusão e questionamento de representações e estereótipos etc.

Neste trabalho investigaremos como é construída a representação de secretárias executivas no gênero textual meme a partir das relações estabelecidas, na e pela linguagem, entre imaginários sociodiscursivos e feminismo.

A representação social da secretária executiva tem sido histórica e culturalmente associada a estereótipos pejorativos e subalternizados, muitas vezes perpetuados pelos meios de comunicação de massa (novelas, filmes, jornais, dentre outros) e, mais recentemente, pelo uso de memes. Esses estereótipos estão balizados em narrativas patriarcais, machistas, sexistas e misóginas que atribuem características negativas e reducionistas às mulheres e, por conseguinte, buscam consolidar a subordinação destas ao universo masculino.

Ao buscarmos compreender como é estabelecida a relação entre redes sociais e cotidiano, torna-se fundamental considerarmos o dialogismo da linguagem, pois nós nos constituímos na e pela linguagem. Destarte, somos indivíduos que interpretam, ressignificam e produzem discursos a partir das interações.

Essa perspectiva pode ser aplicada à análise de memes, pois os usuários da internet não são sujeitos passivos em relação aos memes, uma vez que também os recriam, compartilham e interpretam de acordo com suas próprias experiências e perspectivas.

Em relação às representações das mulheres nas mais diversas mídias, é notório como o feminismo tem contribuído para que possamos compreender melhor o papel exercido pelo patriarcado, histórica e socialmente, nas tentativas de domesticação, de invisibilização e de silenciamento dos corpos e desejos das mulheres.

De acordo com Butler (1990), os papéis de gênero são performativos e reiterados através de práticas discursivas. Acreditamos que ao analisar memes que envolvem a figura da secretária executiva, podemos observar como essas práticas discursivas e os imaginários perpetuam ou desafiam as construções de gênero tradicionais, pois as relações de poder que atravessam as dinâmicas organizacionais nas quais a secretária executiva está inserida são frequentemente tematizadas, explicitando hierarquias e tensões sociais.

Patrick Charaudeau (2018) destaca que os imaginários sociodiscursivos são construções simbólicas que refletem e moldam a realidade social, sendo perpetuados e transformados através das interações comunicativas. Esses imaginários são fundamentais para a compreensão das representações sociais, pois incorporam valores, crenças e ideologias compartilhadas por uma comunidade.

Em contextos de produção e circulação de memes, os imaginários sociodiscursivos que envolvem a secretária executiva revelam como a sociedade lida paradoxalmente com a presença da mulher no ambiente de trabalho, seja frequentemente reforçando estereótipos de submissão e dependência, seja também oferecendo espaço para subversão e crítica desses mesmos estereótipos, motivados por influência dos movimentos feministas.

As lutas feministas buscam desmantelar essas estruturas de poder ao questionar e desafiar as representações estereotipadas. Hooks (2018) enfatiza a importância da representação justa e equitativa das mulheres na mídia como um passo crucial para a emancipação feminina. Nesse viés, acreditamos também que criticar e (des)construir as representações das secretárias executivas por meio de pesquisas acerca do gênero textual meme podem contribuir significativamente para o surgimento de ações críticas e reflexivas que fomentem a transformação das relações nos ambientes organizacionais.

Desta feita, este estudo busca compreender como os memes veiculam representações sociais da secretária executiva, e também perpetuam e desconstroem imaginários sociodiscursivos. Apoiamos-nos em uma análise interdisciplinar que abrange a área de Análise do Discurso, estudos sobre gênero e pressupostos teóricos sobre o gênero textual meme, contribuindo-se assim para explorarmos de modo mais amplo essas representações por meio das relações entre feminismo e linguagem.

A questão norteadora deste estudo é: **Como são construídas discursivamente as representações sociais de secretárias executivas no gênero textual meme?**

Nesse particular, buscamos desvelar as estratégias linguísticas que estão presentes nos processos de argumentação, na constituição e na veiculação desses memes, bem como suas implicações para a perpetuação e contestação dos estereótipos de gênero e das dinâmicas de poder dos ambientes organizacionais.

O *corpus* desta pesquisa é composto por memes veiculados, no período de 2013 a 2024, a partir das redes sociais *Facebook*, *Instagram, TikTok*, *Pinterest* e no *Google* e que tinha como foco a representação de secretárias executivas.

Nessa perspectiva, o nosso objetivo geral é compreender como os memes veiculam discursivamente as representações da secretária executiva e como esse processo se insere na tríade imaginários sociodiscursivos, feminismo e linguagem.

Em relação aos objetivos específicos, intentamos:

a) identificar e analisar os imaginários sociodiscursivos evocados pelos memes;
b) delinear as estratégias linguísticas presentes no *corpus* e estabelecer diálogos com as premissas dos movimentos feministas.

Ao abordar essa temática, esperamos proporcionar uma reflexão crítica sobre as representações da secretária executiva, destacando a importância de se combater estereótipos e de se promover uma igualdade de gênero nos ambientes organizacionais e em todas as esferas sociais.

Essas análises não apenas contribuem para os estudos na área de Secretariado Executivo, mas também para uma compreensão mais ampla das dinâmicas de poder e das construções de gênero que se refletem, na e pela linguagem, na sociedade contemporânea.

No que diz respeito à organização, este artigo é divido em seções que abordam a fundamentação teórica dos imaginários sociodiscursivos, do movimento feminista, bem como dos aspectos intrínsecos à profissão de Secretariado Executivo. Em seguida, apresentamos a metodologia adotada, as análises dos dados coletados e, por fim, as nossas considerações.

## 2 IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS E MEMES: princípios e diálogos

Este estudo se apoia nas premissas da linguagem como interação, ou seja, nós nos constituímos na e pela linguagem. Nesse particular, torna-se basilar compreendermos como os discursos produzidos em nosso cotidiano são atravessados pelos contextos e cenas de enunciação e, com efeito, reverberam os imaginários históricos, sociais e culturais acerca das interações humanas.

Patrick Charaudeau (2017) propõe uma abordagem inovadora para os imaginários sociodiscursivos, considerando-os centrais na construção do sentido e na formação das representações sociais. Esse linguista diferencia estereótipos de imaginários ao descrever os primeiros como simplificações generalizantes e recorrentes que desempenham uma função identitária e de coesão social, mas são frequentemente vistos com desconfiança devido à sua suposta falsidade ou deformação da realidade. Por outro lado, imaginários são considerados fundamentais para a construção do sentido e das representações sociais.

O referido autor argumenta que:

> O imaginário é uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual, conforme dito, constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante. Ele resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva. Assim, o imaginário possui uma dupla função de criação de valores e de justificação da ação. (Charaudeau, 2017, p. 578)

Os imaginários sociodiscursivos estão intimamente ligados às representações sociais, que são formas de conhecimento partilhado que moldam a realidade. Essas representações não apenas refletem, mas também constroem a realidade social, influenciando comportamentos e práticas coletivas. Charaudeau (2017) enfatiza que as representações sociais são mecanismos de construção do sentido que formatam a realidade em algo significante, sendo fundamentais para a compreensão do mundo social.

Esses imaginários desempenham um papel crucial na mediação entre o indivíduo e o social, permitindo a construção de uma identidade coletiva e individual e também fornecendo um quadro de referência simbólico que ajuda os indivíduos a interpretarem suas experiências e a se situarem no mundo. Assim, essa função se torna particularmente significativa na criação de narrativas sociais e na legitimação de práticas culturais e sociais.

Charaudeau (2017) defende uma abordagem interdisciplinar para o estudo dos imaginários, integrando conceitos oriundos como, por exemplo, da Antropologia, Psicologia Social, Linguística e Análise do Discurso. Ele argumenta que a compreensão dos imaginários sociodiscursivos requer uma análise que transcenda as fronteiras disciplinares tradicionais, considerando as complexas interações entre linguagem, cultura e sociedade.

Destarte, nesta pesquisa, adotamos também pressupostos teóricos advindos da área de Secretariado Executivo para compreendermos como são construídos os imaginários sociodiscursivos acerca da profissional secretária e, por conseguinte, como estão associados à formação e à atuação desta nos ambientes organizacionais, bem como as implicações das relações de gênero que são inerentes ao universo da mulher.

Os imaginários sociodiscursivos, segundo Patrick Charaudeau (2017), não apenas refletem, mas ativamente constroem a realidade social, influenciando práticas, identidades e relações de poder. A análise dos imaginários permite uma compreensão mais profunda das formas como os indivíduos e grupos interpretam e dão sentido ao mundo ao seu redor.

Charaudeau (2017, p. 588) argumenta que

> Há universos de discursos que se constroem a partir de "experiências culturais" da vida: são os que concernem à língua e seu papel identitário, o espaço-tempo e seu papel organizacional, a alimentação e seu papel de princípio vital, a morte e seu papel de determinação do destino e, ainda, o trabalho, o clima, etc.

Na era digital, os memes se tornaram uma forma onipresente de comunicação cultural, difundindo ideias, comportamentos e estilos de maneira rápida e eficaz. O conceito de meme foi inicialmente proposto por Richard Dawkins em sua obra seminal *O Gene Egoísta* (1976), onde ele estabeleceu a analogia entre a replicação de *genes* e a propagação de unidades culturais. A relevância dessa citação no estudo dos memes reside no entendimento de como essas unidades culturais funcionam de maneira semelhante aos *genes*, replicando-se e adaptando-se no ambiente digital.

Dawkins define os memes da seguinte forma:

> Exemplos de memes são melodias, ideias, '*slogans*', modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os *genes* se propagam no 'fundo' pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no 'fundo' de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. (Dawkins, 1976, p. 122).

Esta assertiva de Dawkins é fundamental para compreender a dinâmica dos memes como unidades de transmissão cultural. Assim como os genes transmitem características biológicas, os memes transmitem ideias e comportamentos culturais, replicando-se de mente em mente. A analogia de Dawkins destaca a capacidade dos memes de evoluir e adaptar-se ao ambiente cultural em que estão inseridos, tornando-se uma ferramenta poderosa para a disseminação e transformação de discursos sociais.

Na contemporaneidade, os memes desempenham um papel crucial como formas de expressão cultural e resistência. Eles não apenas replicam discursos existentes, mas também os transformam e subvertem, oferecendo novas perspectivas sobre questões sociais e políticas. Para entender esse fenômeno, é necessário explorar o funcionamento discursivo dos memes, pois, conforme apontam Bortolin e Fernandes (2017), os memes não são meramente produtos de consumo imediato, mas sim complexos textos discursivos que refletem e moldam o pensamento social.

No estudo de Bortolin e Fernandes (2017), os autores investigam como os memes operam no espaço digital, utilizando a teoria da Análise do Discurso de tendência francesa para explicar suas funções e impactos. Eles afirmam que:

> Os memes constituem um tipo de enunciado ‘mais ou menos estabilizado’ (PÊCHEUX, 2014), que tem sido amplamente replicado no espaço digital, por meio da memória discursiva e da memória metálica. O espaço digital é um fenômeno fundamentalmente urbano (ORLANDI, 2010, p. 14), e pensamos que funciona como um sítio de significação que convoca gestos de interpretação específicos. Como em outros espaços de produção de sentidos, nele, os discursos se materializam por meio de uma vasta gama de textos, compreendidos não como unidades fechadas, mas como ‘peças’ de linguagem dotadas de significação (ORLANDI, 2001, p. 65), que circulam nas telas dos *smartphones*, computadores ou *tablets*, em *sites* de buscas e pesquisas, como o *Google* ou nas redes de relacionamentos pessoais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Tumblr*, entre outros. (Bortolin e Fernandes, 2017, p. 82).

Além disso, a análise de Bortolin e Fernandes (2017) destaca a tensão entre os processos de paráfrase e polissemia nos memes, o que é essencial para entender sua capacidade de adaptação e resistência. Os autores argumentam que:

> Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco. (Orlandi, 2015 *apud* Bortolin e Fernandes, 2017, p. 94).

Esse trecho evidencia que os memes operam na interseção entre o familiar e o novo, permitindo que significados estabelecidos sejam ao mesmo tempo reconhecidos e desafiados.

A paráfrase garante que certos elementos de significado sejam mantidos, enquanto a polissemia possibilita que novas interpretações surjam, adaptando os memes a diferentes contextos e audiências. Essa capacidade de flutuar entre a estabilidade e a mudança é o que torna os memes tão eficazes como formas de discurso de resistência e contestação.

Além disso, a utilização de memes nas redes sociais reflete uma complexa relação entre linguagem, cultura e interpretação, especialmente quando os vocábulos podem adquirir significados diferentes dependendo do contexto de produção discursiva. Um exemplo marcante desse fenômeno é o uso do termo "sextou" no Brasil, que, apesar de ter sido criado para celebrar a chegada da sexta-feira, acabou adquirindo um significado completamente diferente em outros contextos. Essa transformação é relevante para o estudo dos memes e da textualização discursiva, pois exemplifica como a interação entre diferentes línguas e culturas pode gerar equívocos significativos no processo de significação.

No estudo desenvolvido por Cristiane Dias (2019), a explicação para o uso do vocábulo "sextou" está relacionada ao seguinte fato:

> No ano de 2015 um grupo de forró brasileiro lançou a música chamada “Sextou”. O neologismo, que significa algo como “diversão, chegou a sexta-feira”, viralizou com uma versão da música feita pelo cantor Wesley Safadão. A partir daí a #sextou passou a ser largamente utilizada pelos brasileiros nas redes sociais, inclusive em muitos memes. Em 2018, porém, ela foi bloqueada na rede social *Instagram* porque estrangeiros a confundiram com a expressão sex-to-U= sex *to you*, que em inglês significa “sexo para você”, o que produziu uma grande quantidade de postagens de pornografia no *Instagram*. É interessante observar que, nesse caso, as distintas possibilidades de leitura da expressão “sextou”, em línguas diferentes, produzem para a mesma forma material sentidos diversos. Em outros termos, diremos que o processo de textualização do discurso na forma material “sextou” se fez com falha, equívoco, por causa da relação da língua com a história, com a memória histórica. Nesse sentido, “o equívoco é constitutivo da discursividade”, uma vez que a falha da língua se inscreve na história para significar.

Um aspecto crucial a ser analisado no estudo dos memes é a forma como eles emergem como elementos discursivos que refletem a multiplicidade de identidades e interações sociais no espaço digital. Esse fenômeno é especialmente evidente nas redes sociais, que funcionam como arenas de significação onde os sujeitos se engajam com os discursos de maneira dinâmica e multifacetada. A análise desse processo é relevante porque revela como os memes operam não apenas como formas de entretenimento, mas como mecanismos que permitem a identificação, e desidentificação e a contraidentificação dos sujeitos com os discursos circulantes.

Segundo Bortolin e Fernandes *apud* Bortolin e Fernandes (2017, p. 84):

> As redes sociais constituem, então, um espaço em que os sujeitos se identificam/desidentificam/contraidentificam com certos dizeres, por meio de ‘curtidas’, comentários ou até mesmo do compartilhamento de posts, como ocorre no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, por exemplo. Isso significa que a cidade é transportada para uma ‘cidade virtual’, que comporta diferentes ‘tribos urbanas’, entendidas por Dias (2008) como grupos de sujeitos que se reúnem no espaço digital a partir de interesses comuns.

Este fragmento de Dias (2008) é particularmente elucidativo ao descrever como as redes sociais transformam o espaço digital em uma extensão da cidade física, criando-se uma "cidade virtual" em que os discursos se materializam e se tornam instrumentos de interação e

autoexpressão. A ideia de "tribos urbanas" no espaço digital aponta para a maneira como os sujeitos se agrupam em torno de interesses compartilhados, moldando suas identidades com base nas interações que ocorrem *online*. Esse fenômeno é crucial para compreendermos porque os memes, ao circularem nessas plataformas, não precisam necessariamente se comprometer com a verdade objetiva, mas podem buscar uma verossimilhança que ecoe as experiências e as perspectivas dos membros dessas "tribos".

A relevância dos memes nesse contexto reside em sua capacidade de adaptação e ressignificação dentro das múltiplas "tribos" que habitam o espaço digital. Eles funcionam como veículos flexíveis de significação, capazes de expressar uma ampla gama de sentimentos e opiniões, refletindo tanto a adesão quanto a oposição aos discursos predominantes. Essa característica torna os memes ferramentas potentes para desafiar narrativas estabelecidas e promover novas formas de diálogo e contestação social.

Essa capacidade de adaptação dos memes também é destacada por Carrozza e Santos (2012) que em seu estudo exploram como os memes se replicam e se transformam em diferentes contextos, mantendo uma conexão com a realidade ao mesmo tempo em que a reinterpreta. Eles afirmam:

> Os memes são enunciados que podem ter diferentes materialidades e que circulam repetidamente e principalmente na internet em diferentes contextos. Podem ser imagens, bordões, paródias (em áudio ou vídeo), formulações icônicas e outras formas que possibilitem sua reduplicação. [...] Eles quase sempre reproduzem um discurso da ordem da realidade e passam pelas nossas timelines, produzindo os mais variados efeitos de sentido, em especial, o humor e a ironia. (Carrozza e Santos, 2012, p. 97-98).

A análise de Carrozza e Santos (2012) dialoga com a visão de Dias (2019) ao reforçar que os memes, ao circular de maneira repetitiva e variada no ambiente digital, operam como reflexos das experiências e percepções sociais. Ao manterem um vínculo com a "ordem da realidade", ainda que frequentemente com uma camada de humor ou ironia, os memes se tornam espejos culturais que não apenas retratam, mas também questionam e desconstroem normas sociais. Essa flexibilidade e capacidade de mudança contínua permitem que os memes permaneçam relevantes e engajados com as "tribos" digitais, adaptando-se às suas dinâmicas específicas de interpretação e significado.

Coelho (2014) também examina a natureza adaptativa dos memes, ressaltando que sua criação e circulação são processos intrinsecamente ligados à interpretação e reinterpretação dos discursos. Ele declara que:

> [...] a criação de um meme é um gesto de interpretação frente à memória metálica, filiado à memória discursiva da chamada cultura dos memes. Assim dizendo, a utilização de um determinado meme para uma situação específica cria um posicionamento político frente à rede, uma leitura possível de um elemento produzido em série. Os sentidos, através da replicação, se espalham e transbordam, e é através deste gesto que o meme se altera, e se ressignifica. E ao se ressignificar, cria novos gestos de leitura, novas interpretações, que por sua vez geram outras ressignificações. (Coelho, 2014, p. 19).

Os argumentos de Coelho (2014) ilustram como os memes, através de processos contínuos de ressignificação, funcionam como textos abertos à interpretação. Esse ciclo de replicação e ressignificação é o que mantém os memes vivos no espaço digital, permitindo

que se adaptem às mudanças sociais e culturais. Essa capacidade de transformação e multiplicidade de significados contribui para a manutenção da relevância dos memes como formas discursivas dinâmicas, que podem servir tanto para reforçar quanto para desafiar discursos estabelecidos, dependendo do contexto e da intenção dos sujeitos envolvidos.

Apesar de criar um efeito fictício de simplicidade – em que qualquer pessoa com acesso à internet poderia criar e distribuir memes – a criação e o compartilhamento de memes envolvem processos discursivos e estratégias comunicacionais bastante complexos, cujas consequências são, de certo modo, exponencialmente incontroláveis e têm como princípio "viralizar".

Os memes representam uma evolução significativa na maneira como a cultura é disseminada e consumida, refletem a capacidade humana de adaptar e transformar ideias, ou seja, desempenham um papel crucial na comunicação cotidiana. Nessa perspectiva, observa-se que os memes se caracterizam como ferramentas de disseminação rápida de informações (viralização), as quais influenciam diretamente os processos de criação de identidades, isto é, (re)criam formas de engajamento, entretenimento, e argumentação que permeiam significativamente todas as esferas de nossa sociedade contemporânea.

Em síntese, os pressupostos de Patrick Charaudeau (2017) sobre imaginários sociodiscursivos associados às características dos memes mencionadas anteriormente são relevantes para abordarmos como se relacionam com as representações sociais que são histórica, cultural e discursivamente veiculadas em nossas interações sociais.

Na seção a seguir, apresentamos algumas características importantes do desenvolvimento histórico da profissão secretária executiva, para que possamos compreender melhor as relações entre linguagem, gênero que são inerentes à sua formação e atuação.

## 3 PERCURSOS HISTÓRICOS DA PROFISSÃO SECRETÁRIA EXECUTIVA

A profissão de secretariado evoluiu significativamente ao longo dos séculos, refletindo mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Desde as antigas civilizações, onde os escribas desempenhavam funções semelhantes às dos secretários modernos, redigindo documentos e registrando informações, a profissão sempre esteve ligada à comunicação e administração (Nonato Júnior, 2009).

No século XIX, com a crescente complexidade das atividades empresariais, surgiu a necessidade de funções administrativas específicas. Inicialmente, essas tarefas eram realizadas predominantemente por homens. No entanto, com a Revolução Industrial e as guerras mundiais, as mulheres começaram a ocupar essas posições devido à escassez de mão de obra masculina.

Com o tempo, a profissão passou por significativas transformações impulsionadas pela evolução tecnológica. A introdução da máquina de escrever, seguida pelos computadores e outras tecnologias de escritório, redefiniu o papel das secretárias. Nos anos 1960 e 1970, a popularização dos computadores exigiu habilidades profissionais mais sofisticadas (Sabino e Rocha, 2004).

A formalização e a profissionalização desse ofício ocorreram de maneira mais pronunciada no início do século XX. As escolas de formação para secretárias, como o *Pitman Training College* na Inglaterra, fundado em 1870, foram pioneiras no treinamento em estenografia e datilografia, estabelecendo padrões para a formação na área (Silva, 2006). Entre os anos 1960 e 1980, houve um avanço significativo na formação acadêmica, com os movimentos feministas desempenhando um papel crucial na valorização da profissão, lutando por melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional (Veiga, 2009).

A profissão de secretária executiva passou por uma transformação significativa nas últimas décadas, impulsionada pela globalização e pela revolução digital. Este contexto histórico trouxe tanto desafios quanto oportunidades para a área, exigindo uma adaptação às novas tecnologias e ao ambiente de negócios globalizado. Analisar as mudanças que ocorreram nesse período é essencial para compreender a evolução da profissão e como ela se moldou às demandas contemporâneas.

Nonato Júnior (2009) oferece uma perspectiva detalhada sobre essas transformações:

> Com a globalização e a revolução digital nas décadas de 1990 e 2000, a profissão de secretária executiva enfrentou novos desafios e oportunidades. A automação de tarefas administrativas e a introdução de software de gestão transformaram o trabalho, tornando-o mais estratégico e menos operacional. Ferramentas como o Microsoft Office, sistemas de CRM e plataformas de videoconferência tornaram-se indispensáveis, e a globalização exigiu que as secretárias se tornassem fluentes em mais de um idioma e capazes de lidar com diferentes culturas.

Os argumentos anteriores evidenciam como a profissão de secretária executiva passou de um papel majoritariamente operacional para uma função mais estratégica, auxiliada pela tecnologia e pela aperfeiçoamento de habilidades interculturais. As novas competências exigidas, como a fluência em múltiplos idiomas e o domínio de ferramentas tecnológicas, refletem a importância de uma formação contínua e a capacidade de adaptação ao ambiente de trabalho em constante mudança. Dessa forma, a função da secretária executiva não apenas se modernizou, mas também se expandiu, integrando-se mais profundamente nas estruturas organizacionais globais.

Ressalte-se que o papel da mulher nesse contexto está relacionado à transformação e à consolidação da profissão de secretária. Segundo Azevedo e Costa (2004, p.17), a entrada das mulheres na profissão no Brasil ocorreu na década de 50, um período em que enfrentavam desafios como baixos salários e falta de reconhecimento. Na década de 70, conforme relatam Sabino e Rocha (2004, p.8):

> Um fato histórico confirma o reconhecimento da profissão como restrita às mulheres: em homenagem ao centenário de nascimento de Lílian Sholes (primeira datilógrafa), as indústrias fabricantes de máquinas de escrever organizaram em 1950 o primeiro concurso de datilógrafos (uma das inúmeras denominações que o Secretariado ganharia ao longo da sua história). Dada a presença maciça de mulheres ao concurso realizado em 30 de setembro, instaurou-se o Dia da Secretária.

No entanto, as mulheres perseveraram, conquistando espaço e contribuindo significativamente para o reconhecimento e regulamentação da profissão, especialmente após a assinatura da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 (Azevedo e Costa, 2004, p.17). Essas conquistas evidenciam o impacto das mulheres na evolução da profissão, que hoje é amplamente exercida por elas e valorizada no ambiente empresarial, conforme Sabino e Rocha (2004, p.8).

Atualmente, a formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação é essencial para as secretárias executivas, uma vez que as competências exigidas para essa profissão vão além das habilidades técnicas, incluindo também habilidades interpessoais e conhecimentos mais amplos em tecnologia. A pandemia global da COVID-19 provocou mudanças profundas em todos os aspectos da vida cotidiana, impactando não apenas a saúde física e mental dos indivíduos, mas também alterando drasticamente a forma como o trabalho é realizado, especialmente para as secretárias executivas.

Entretanto, com a necessidade de distanciamento social e a restrição de atividades presenciais, o teletrabalho, também conhecido como *home office*, tornou-se a principal alternativa para manter a continuidade das operações empresariais. Essa transição para o trabalho remoto trouxe repercussões significativas e desafiadoras no ambiente profissional, afetando de maneira particular as secretárias executivas que precisaram adaptar suas funções para atender às demandas de um ambiente virtual.

Segundo Losekann e Mourão (2020):

> Durante a pandemia da COVID-19, o teletrabalho se consolidou como uma prática comum, trazendo à tona diversos desafios relacionados à adaptação dos ambientes domésticos para funções profissionais, bem como questões de saúde mental e produtividade. (Losekann; Mourão, 2020, p. 74).

Essa proposição destaca a forma como a pandemia acelerou a adoção do teletrabalho em escala global, redefinindo o conceito de ambiente de trabalho. O *home office*, que antes era uma opção restrita a determinados setores, tornou-se recorrente para muitas empresas, criando-se uma nova dinâmica laboral que exige adaptações tanto tecnológicas quanto pessoais. Há também os desafios que acompanham essa transição, especialmente em termos de saúde mental e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, aspectos que se tornaram fundamentais para a sustentabilidade do teletrabalho a longo prazo. Ressalte-se que esses desafios precisam ser cuidadosamente gerenciados para garantir que o teletrabalho não apenas atenda às necessidades empresariais, mas também promova o bem-estar dos trabalhadores em um mundo cada vez mais digital.

Face ao exposto, observa-se que a profissão secretária executiva é marcada por uma trajetória de constante adaptação e evolução. Veiga (2009) já argumentava que essa profissão, desde suas origens até o presente, passando por importantes marcos históricos e transformações tecnológicas, tem se moldado às necessidades do mercado, sempre com um olhar voltado para o futuro.

## 4 FEMINISMO E LINGUAGEM

Com o avanço das ondas feministas, houve uma crescente conscientização e luta por direitos iguais e oportunidades de liderança. A secretária executiva moderna é vista não apenas como uma assistente, mas como uma profissional estratégica, com habilidades de gestão e tomada de decisão cruciais para o funcionamento eficiente das empresas (Daly, 1996).

Historicamente, as mulheres têm enfrentado inúmeras barreiras no mercado de trabalho que envolvem a segregação ocupacional e a discriminação salarial. Em particular, a profissão secretária executiva foi frequentemente vista como uma extensão dos papéis domésticos atribuídos às mulheres, o que reforçou o viés de subordinação e de invisibilização nas organizações.

A desvalorização do trabalho feminino foi construída historicamente, reforçando a ideia de que as mulheres, incluindo as secretárias executivas, deveriam desempenhar papéis de suporte como uma extensão do trabalho doméstico. Ao naturalizar essa função, o sistema capitalista perpetuou a exploração e a marginalização das mulheres no ambiente de trabalho. Em se tratando da profissão de secretária, torna-se primordial que reanalisemos e valorizemos o papel dessas profissionais, reconhecendo a complexidade e a importância de suas funções dentro das organizações, e questionando as estruturas de poder que insistem em manter essas desigualdades.

A compreensão desse poder é essencial para desafiar as desigualdades e promover um ambiente de trabalho mais equitativo. Foucault sugere que o questionamento e a subversão das práticas discursivas podem abrir caminho para transformações sociais significativas, alinhando-se com os objetivos do feminismo de alcançar a igualdade de gênero (Foucault, 1982).

Em se tratando da profissão secretária executiva, é fundamental considerarmos como se relacionam as premissas dos movimentos feministas e nossas práticas de linguagem, para compreendermos como os imaginários sociodiscursivos (re)criam, (des)constroem e (res)significam as representações da mulher nas mais diversas esferas sociais.

Nesse viés, a representação da secretária executiva está intimamente ligada à inserção da mulher nos ambientes organizacionais e, portanto, ao rompimento de uma barreira que a restringia ao exercício tão somente a atividades domésticas. Isto é, a mulher passa a ocupar esferas dominadas e reservadas majoritariamente aos homens.

Para compreender a evolução dos movimentos feministas e sua relevância na transformação das estruturas sociais, especialmente no ambiente de trabalho, é essencial considerar as dinâmicas de poder e as implicações do gênero nas relações institucionais. Esses movimentos têm sido fundamentais na luta pela igualdade de direitos e na contestação das estruturas de poder que tradicionalmente têm marginalizado as mulheres.

Freedman (2002, p. 34) define o feminismo como:

> Uma série de campanhas políticas, sociais e culturais que visam alcançar a igualdade de gênero e os direitos das mulheres. Este movimento luta contra a discriminação e a violência baseada no gênero, e busca a emancipação das mulheres em todas as esferas da vida, incluindo os direitos reprodutivos, igualdade salarial, direitos de voto, e a liberdade de expressão e representação.

Esse conceito sublinha a amplitude e a profundidade da luta feminista, que se desdobra em várias frentes, todas centradas na emancipação e na igualdade das mulheres.

Hooks (2018, p. 17) complementa essa definição ao afirmar que o feminismo é um "movimento para acabar com o sexismo, a exploração sexista e a opressão, buscando uma transformação social que beneficie todas as pessoas, independentemente do gênero". Essa perspectiva amplia o entendimento do feminismo, mostrando que sua luta não se restringe apenas às mulheres, mas visa uma mudança estrutural que afeta toda a sociedade, promovendo a igualdade e o respeito mútuo.

Ao abordarmos as quatro ondas do feminismo, torna-se fundamental compreender o contexto histórico e político de cada uma dessas fases e suas respectivas conquistas. Essas ondas revelam a progressão das lutas feministas, as influências sobre a sociedade, bem como reflete as necessidades e desafios enfrentados pelas mulheres em seus respectivos períodos, promovendo avanços na igualdade de gênero.

A primeira onda do feminismo teve início no século XIX e tinha como foco o direito ao voto e a igualdade legal entre homens e mulheres. Essa fase, conhecida como feminismo liberal, visava garantir direitos civis e políticos, principalmente, a igualdade formal entre os gêneros. O movimento sufragista, que uniu mulheres de diferentes países, foi um marco importante nesse período.

Segundo Silva, Carmo e Ramos (2021):

> A primeira onda ocorre no século XIX e tem como pauta principal a busca das mulheres pelos direitos para alcançar igualdade com os homens, acreditando que iriam atingir essa finalidade por meio da educação e de uma relação mais simétrica dentro do casamento. [...] Com isso, as mulheres participaram ativamente da Revolução Francesa na linha de frente, contribuindo com o pensamento Iluminista.

A luta por esses direitos evidenciava a necessidade de incluir as mulheres nas estruturas políticas e sociais, até então dominadas pelos homens.

A segunda onda do feminismo, desenvolvida entre as décadas de 1960 e 1980, foi marcada por uma ampliação das pautas feministas, para além dos direitos civis e centrando-se nas relações de gênero, sexualidade e direitos reprodutivos. Esse movimento teve um papel primordial na redefinição dos papéis de gênero e na contestação das estruturas patriarcais que ainda mantinham as mulheres em uma posição de submissão, mesmo após as conquistas legais.

Bell Hooks, em sua obra intitulada "O Feminismo é Para Todo Mundo", reforça a importância dessa fase ao destacar a conscientização como uma ferramenta vital para o movimento feminista:

> A conscientização feminista revolucionária enfatizou a importância de aprender sobre o patriarcado como sistema de dominação, como ele se institucionalizou e como é disseminado e mantido. Compreender a maneira como a dominação masculina e o sexismo eram expressos no dia a dia conscientizou mulheres sobre como éramos vitimizadas, exploradas e, em piores cenários, oprimidas (Hooks, 2018, p. 23).

Por meio de grupos de conscientização e da análise crítica das estruturas de poder, as feministas dessa época lutaram não apenas pelos direitos legais, mas também pela transformação das relações sociais e pessoais. Essa etapa do movimento feminista foi essencial para ampliar o escopo das lutas, que passaram a incluir o controle sobre o próprio corpo e a sexualidade, além da luta pela igualdade no mercado de trabalho.

A segunda onda identificou o patriarcado como um sistema de opressão e também trouxe à tona questões que continuam relevantes, como os direitos reprodutivos e a igualdade de gênero em todas as esferas sociais. O trabalho de conscientização iniciado nesse período pavimentou o caminho para os debates interseccionais e de diversidade que se intensificaram nas ondas subsequentes.

A terceira onda do feminismo surgiu nos anos 1990 e é marcada pela inclusão da diversidade e pela crítica aos limites das fases anteriores. Nesse período, o movimento feminista expandiu suas pautas, incorporando questões de interseccionalidade e a necessidade de dar voz a mulheres marginalizadas, como mulheres negras, LGBTQIAPN+, pobres etc. Essa onda desafiou a ideia de um feminismo único, abrindo espaço para múltiplos feminismos que consideram as diferentes vivências de opressão.

Narvaz e Koller (2006, p.650) destacam que:

> Nos anos 1980, a crítica pós-modernista da ciência ocidental introduz o paradigma da incerteza no campo do conhecimento. As feministas francesas, influenciadas pelo pensamento pós-estruturalista que predominava na França, especialmente pelo pensamento de Michel Foucault e de Jacques Derrida [...] Surge, assim, a terceira fase do feminismo, cuja proposta concentra-se na análise das diferenças, da alteridade, da diversidade e da produção discursiva da subjetividade.

O foco da terceira onda consiste em desconstruir categorias fixas de gênero e questionar as narrativas essencialistas sobre o que significa ser mulher. Influenciada pelo pensamento pós-estruturalista, essa fase do feminismo passou a criticar as estruturas de poder e como elas moldam as subjetividades, sendo que o conceito de gênero passou a ser visto como uma construção cultural e política, e não como algo natural ou biológico.

A terceira onda trouxe uma profunda reflexão sobre a intersecção de gênero com raça, classe e orientação sexual, destacando que as lutas feministas precisam considerar essas múltiplas dimensões para serem realmente inclusivas. Ao deslocar o debate do "ser mulher"

para as relações de gênero, o movimento ampliou a abrangência e complexidade do feminismo, criando-se, assim, um espaço de contestação e diversificação dentro do próprio movimento feminista.

A importância da quarta onda do feminismo reside em sua abordagem inclusiva e interseccional, que registra a complexidade das diferentes formas de discriminação que as mulheres enfrentam. Essa nova fase do feminismo utiliza as redes sociais não apenas como um meio de comunicação, mas como uma poderosa ferramenta de mobilização e mudança social.

A quarta onda distingue-se das anteriores ao incorporar novas dimensões e ao se posicionar de maneira mais abrangente contra as diversas.

De acordo com Silva (2019, p.23):

> A quarta onda feminista é marcada por um forte uso das redes sociais para mobilização e disseminação de ideias, além de uma ênfase na interseccionalidade – um conceito que considera como diferentes formas de discriminação, como racismo, sexismo e classismo, se interligaram e afetaram as experiências das mulheres. Essa onda também traz à luz debates sobre o corpo feminino, autonomia sexual e a necessidade de representatividade em todas as esferas da sociedade [...] A quarta onda do feminismo não apenas desafia as estruturas patriarcais, mas também se posiciona. contra todas as formas de opressão, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada do movimento feminista.

O excerto acima destaca as características distintivas da quarta onda feminista, particularmente, seu compromisso com a interseccionalidade e a representatividade. Ao considerar que as mulheres não são um grupo homogêneo e que suas experiências de opressão são moldadas por múltiplas identidades e contextos, a quarta onda amplia o escopo do feminismo e fortalece sua relevância no mundo contemporâneo. O uso das redes sociais como ferramenta central para a mobilização permite que o movimento alcance uma audiência global, fomentando debates e ações que transcendem as fronteiras tradicionais.

Em suma, ao abordamos as ondas do movimento feminista e seus contextos sociopolíticos e objetivos específicos, podemos observar que suas premissas vão desde o sufrágio feminino até a luta por igualdade digital na contemporaneidade.

A importância da mulher na profissão de secretária executiva é inegável, especialmente considerando como essa função foi historicamente uma das primeiras a ser ocupada predominantemente por mulheres no mercado de trabalho. O excerto a seguir destaca a luta feminina para consolidar a profissão e a evolução da percepção pública sobre o papel da mulher nesse contexto.

> No início tiveram muitas dificuldades e foram desprezadas por suas atitudes, mas ao longo da incansável busca por um espaço no mercado de trabalho conseguiram obter algumas conquistas. Através dessas conquistas começaram a ocupar cargos como professoras, enfermeiras e secretárias. Nesta última, elas só tiveram espaço quando os homens foram para as frentes de guerra, nos anos 1914-1918 e 1939-1945, e assim, por falta de mão-de-obra, as mulheres ocuparam este espaço. (Vaz & Laimer, 2022, p. 2)

Esses argumentos revelam também a importância das mulheres na consolidação da profissão de secretária executiva, pois puderam assumir papéis que antes eram predominantemente exercidos por homens. Esse processo histórico não apenas possibilitou a inserção das mulheres no mercado de trabalho, mas também desafiou estereótipos de gênero, abrindo brechas para o reconhecimento e valorização da profissão. A luta das mulheres para conquistar e manter esse espaço é um exemplo claro da sua resiliência e contribuição para o desenvolvimento da profissão secretária executiva.

O papel da mulher no ambiente de trabalho e a divisão sexual do trabalho são temas centrais nas discussões feministas, especialmente quando se analisa a ascensão das mulheres em cargos de direção e a sobrecarga de responsabilidades domésticas. Compreender essa dinâmica é fundamental para abordar as desigualdades de gênero e propor soluções para um ambiente de trabalho menos desigual, pois

> A divisão sexual do trabalho, assim, não apenas organiza as atividades do mundo, mas lhes atribui valor, o que está, para o debate feminista, na raiz das desigualdades de gênero. [...] É a mulher a responsável quase exclusiva pelos afazeres domésticos e pelo cuidado com os filhos, representando uma sobrecarga de trabalho, além de uma sobrerresponsabilização em relação à vida doméstica. (Abreu e Meirelles, 2012, p. 10)

Por exemplo, a atribuição de tarefas domésticas às mulheres limita suas oportunidades de crescimento nas organizações e reforça estereótipos de gênero, perpetuando um ciclo de desigualdade. A reflexão sobre esses pontos é essencial para desenvolver políticas públicas e empresariais que promovam a igualdade de gênero e permitam uma maior participação das mulheres em cargos de liderança.

Diversos estudos têm apontado que, durante a pandemia da COVID-19, o trabalho remoto ou "home office" trouxe desafios específicos para as mulheres, pois o acúmulo de funções relacionadas ao ambiente doméstico aumentou significativamente. No caso das secretárias executivas, em particular, a transição para o trabalho remoto não só exigiu uma adaptação tecnológica, mas também teve um impacto profundo no equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Como afirmam Bridi, Durães e Dutra (2021, p. 955), “As mulheres foram mais afetadas, uma vez que as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos permaneceram atribuídos de forma assimétrica às mulheres, impactando ainda mais aquelas com filhos”.

Esse acúmulo de responsabilidades domésticas e a sobrecarga mental derivada da necessidade de conciliar as tarefas de trabalho com os cuidados da casa e da família tornaram-se evidentes ao longo do período de isolamento social. Bridi, Bohler, e Zanoni (2020) argumentam que o estudo intitulado como "Relatório Técnico da Pesquisa: o Trabalho Remoto/Home-Office no Contexto da Pandemia Covid-19, Parte 1", conduzido pelo grupo Gets (Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), demonstrou que termos como “casa”, “filho” e “cuidado” surgiram com frequência nas respostas das mulheres, evidenciando a sobrecarga de atividades relacionadas ao lar.

Ressalte-se que as discussões anteriormente detalhadas, sob o viés da interseccionalidade e representatividade, são basilares para compreendermos como o movimento feminista tem contribuido historicamente para reflexões críticas acerca do cotidiano das secretárias nos ambientes organizacionais.

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

## 5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo desvelar as relações estabelecidas entre linguagem e imaginários sociodiscursivos que estão presentes na representação da profissão secretária executiva em memes. O método qualitativo é apropriado para abordar as nuances e as percepções históricas, culturais e sociais veiculadas nesses discursos que compõem o nosso *corpus* de análise de dados.

No contexto da pesquisa científica, especialmente em estudos linguísticos e sociais, a abordagem qualitativa tem se destacado pela sua capacidade de explorar profundamente os fenômenos sociais e culturais, oferecendo uma compreensão detalhada e contextualizada das

questões em estudo. Essa metodologia é particularmente relevante quando se busca entender as nuances e as complexidades das interações humanas, ao invés de apenas quantificar dados.

Paiva (2019, p.13) argumenta sobre a importância da pesquisa qualitativa como um método essencial para a construção de conhecimento em áreas onde a subjetividade e a interpretação desempenham papéis cruciais.

> A pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de 'compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas'. Tais formas incluem análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou música), etc. Esse tipo de pesquisa é também chamado de pesquisa interpretativa ou naturalística.

Essa abordagem permite aos pesquisadores compreenderem não apenas o que é dito, mas também o como e o porquê certas práticas e crenças se desenvolvem em contextos específicos. A pesquisa qualitativa, ao focar nas experiências e interpretações dos sujeitos, proporciona uma visão mais holística e contextualizada, essencial para a elaboração de teorias e práticas que sejam sensíveis às realidades e necessidades dos grupos estudados.

Coletamos dez memes que foram veiculados em redes sociais e plataformas de compartilhamento de dados, no período de 2013 a 2024. Estes memes foram selecionados a partir dos critérios popularidade e temática explícita (secretariado executivo) com o objetivo de abordarmos a diversidade de imaginários sociodiscursivos que permeiam a profissão.

A análise dos dados foi conduzida com base na Análise de Discurso desenvolvida por Patrick Charaudeau. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada de como os discursos são construídos e disseminados, bem como dos imaginários sociodiscursivos que moldam as percepções sociais sobre a profissão de secretária executiva, pois diz respeito a uma análise do discurso de em que a leitura dos dados é feita de modo qualitativo, de cunho representacional e interpretativo.

Segundo Charaudeau (2008), os imaginários sociodiscursivos são representações coletivas que constroem a realidade social e que são formados a partir de discursos e práticas sociais que moldam as percepções e atitudes das pessoas em relação a diferentes grupos e profissões.

Por meio da análise dos memes buscamos identificar os imaginários sociodiscursivos presentes que dizem respeito à profissão secretária executiva e as relações de gênero que lhes atravessam, as relações de poder implícitas nos memes, ou seja, a forma como a profissão é posicionada em uma hierarquia social e profissional, e como essas relações influenciam a percepção pública da profissão.

A seguir, apresentamos as análises discursivas realizadas acerca dos imaginários sociais e das estratégias linguísticas mobilizadas nos memes que compõem os dados coletados.

## 6 ANÁLISE DISCURSIVA DOS DADOS

As análises desenvolvidas nesta pesquisa são baseadas nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, em especial, a abordagem de Patrick Charaudeau que permite explorar como os discursos presentes nos memes constroem e perpetuam certos imaginários sociodiscursivos em relação à secretária executiva.

A partir de uma leitura qualitativa, buscamos desvendar as estratégias linguísticas que sustentam as percepções públicas sobre o papel da secretária executiva, muitas vezes associadas a estereótipos e simplificação de suas funções.

**Meme 1**

Fonte: *Pinterest*, 2024.
https://br.pinterest.com/pin/467248530074739220/

A imagem deste meme utiliza humor e ironia para abordar a percepção sobre o trabalho de uma secretária executiva, evocando um imaginário sociodiscursivo que reduz a complexidade da função da secretária a uma única tarefa: "atender telefone". A argumentação presente no meme é voltada para a desconstrução de estereótipos da secretária executiva, pois explora um imaginário comum em que há uma associação equivocada entre a profissão e atividades bastante simplificadas. Ressalte-se que essa imagem é originalmente pertencente a uma cena da sexta temporada da série "Três é Demais", que foi exibida no início da década de 90, e, desde 2016 é frequentemente utilizada nas redes sociais para veiculação de memes.

Essa visão reducionista reflete um imaginário social que, historicamente, minimiza a importância das funções de apoio administrativo, especialmente em profissões associadas às mulheres. Tal discurso contribui para a desvalorização e invisibilização de tarefas que envolvem organização, coordenação e tomada de decisões, elementos que fazem parte do trabalho da secretária executiva.

As escolhas lexicais e a estrutura visual do meme indicam que essa visão limitada é abordada de forma crítica e sarcástica ao utilizar a fala infantilizada da criança, que expressa exagero e deboche. O uso desses recursos como rosto distorcido, fala exagerada e escrita com repetição proposital de letras reforça a argumentação acerca do contraste entre a realidade do trabalho secretarial e como este é percebido socialmente.

A profissão secretária executiva é historicamente associada à inserção das mulheres no mercado de trabalho, o que implica não desconsiderarmos a latente desvalorização e invisibilização de atividades realizadas por estas quando da análise dos contextos em que são produzidos os discursos de nosso *corpus*.

Ao nos apoiarmos nas premissas dos movimentos feministas, podemos observar que o meme dialoga com uma crítica ao imaginário sociodiscursivo que denominamos "estereótipos

de gênero e desvalorização profissional", onde há a desvalorização e a invisibilização de profissões exercidas por mulheres.

Este tipo de análise contribui para o entendimento dos estereótipos em torno da profissão de secretária executiva e serve como ponto de partida para discutir a necessidade de reconhecimento de seu papel fundamental nas organizações.

**Meme 2**

Fonte: *Instagram*, 2017
https://www.instagram.com/p/BSCiF1ODSLs/

No segundo meme analisado, destaca-se a semelhança para com o humor irônico anteriormente discutido (apesar de haver sete anos de diferença entre as publicações), mas agora com a inserção de uma nova argumentação acerca da validade acadêmica da profissão de secretariado. A partir da frase "MAS SECRETARIADO É GRADUAÇÃO?" e da resposta caricaturada "MIS SICRITIRIDI I GRIDUICI???", é possível perceber a desconstrução, por um viés humorístico, de um imaginário sociodiscursivo que questiona a legitimidade do curso de Secretariado como um curso de nível superior.

O questionamento "MAS SECRETARIADO É GRADUAÇÃO?" reflete a dúvida e até o espanto de algumas pessoas sobre o fato de que a área exige formação superior. Essa visão é parte de um imaginário que, por um lado privilegia, histórica e economicamente, algumas formações como Direito, Engenharia ou Medicina, e, por outro lado, subestima cursos que envolvem funções administrativas e a participação majoritária de mulheres, reforçando a hierarquia entre profissões.

A expressão exagerada da criança e disposição gráfica dos vocábulos que imitam uma fala confusa indicam o uso de ironia para destacar o absurdo desse questionamento. A sentença "MIS SICRITIRIDI I GRIDUICI???" é propositalmente distorcida para parecer ridícula, sugerindo que a dúvida sobre o *status* do curso de Secretariado Executivo como uma graduação é, em si, um questionamento inválido, sem fundamento e medíocre. O exagero da

linguagem infantilizada e confusa evoca, paradoxalmente, uma crítica à visão de que a profissão não possui legitimidade acadêmica e uma exposição do parco conhecimento de quem questiona essa realidade.

A crítica que permeia a constituição do meme aponta para a tendência de que profissões predominantemente ocupadas por mulheres sejam consideradas menos prestigiadas ou menos merecedoras de qualificação acadêmica. Do ponto de vista feminista, essa desvalorização é parte de um imaginário patriarcal que posiciona as funções femininas como secundárias ou de menor importância dentro das estruturas profissionais e sociais.

O meme analisado, ao ironizar a descrença no curso de Secretariado como graduação, também expõe como essas percepções subjugam o trabalho das mulheres. A formação acadêmica para a secretária executiva envolve uma série de habilidades e competências complexas, como gestão, comunicação e organização, que são essenciais no ambiente corporativo, mas que, no imaginário popular, continuam a ser desconhecidas, ignoradas e subestimadas.

O segundo meme provoca em nós, interlocutores, questionamentos acerca do imaginário sociodiscursivo "legitimidade acadêmica" por meio do qual a sociedade impõe a deslegitimação de certas áreas de estudo e perpetua a hierarquização machista das profissões.

**Meme 3**

Fonte: *Instagram*, 2023
https://www.instagram.com/p/CvKLZJwg3mE/

O terceiro meme utiliza duas imagens da Barbie para contrastar percepções sociais que se materializam em aspectos físicos. Na primeira imagem é retratada uma Barbie que tem 180 profissões e mesmo assim apresenta cabelo, maquiagem e indumentária impecáveis, o que cria um efeito provocativo em que estética e trabalho são congruentes. Na segunda imagem, a Barbie é exclusivamente secretária e é representada como uma mulher descabelada, com olheiras e com a maquiagem borrada.

A construção discursiva do meme explora o imaginário sociodiscursivo "mulher multitarefas" e suas consequências. No primeiro a mulher contemporânea é capaz de exercer inúmeras funções profissionais de maneira simultânea com sucesso, mantendo-se com uma aparência impecável de modelo. Em contrapartida, na segunda imagem, o discurso “A BARBIE SÓ COMO SECRETÁRIA” reforça a percepção que nós, interlocutores, temos

acerca da estética visual que demonstra exaustão e descuido. A aparência despenteada da Barbie além de sugerir fadiga e desgaste emocional também possui um viés argumentativo acerca do mencionado imaginário sociodiscursivo, pois instiga reflexões críticas sobre as consequências que são impostas às mulheres nos ambientes organizacionais: serem mulheres e profissionais multitarefas, implacáveis e impecáveis segundo determinados padrões estéticos e laborais.

A ironia presente na comparação desvela a opressão a que a mulher é submetida nos ambientes organizacionais e nas demais esferas sociais, pois a dualidade da exigência de que as mulheres devam ser multitarefas e impecáveis têm sua origem em padrões estabelecidos pela sociedade patriarcal. Ademais, a segunda Barbie representada cria um efeito de humanização e de aproximação entre os interlocutores e a realidade vivenciada por uma secretária executiva.

Nessa perspectiva, o papel desempenhado pela mulher secretária executiva é atravessado por um jogo de expectativas contraditórias que reforçam a sua subordinação social e profissional e, também, por exigências que reforçam uma opressão, muitas das vezes velada nos ambientes organizacionais, onde a competência e o esforço da mulher são condicionados pela sua adequação a padrões estéticos e comportamentais, desconsiderando-se o impacto emocional e físico das atividades e demandas que lhe são impostas cotidianamente.

**Meme 4**

Fonte: *Instagram*, 2018
https://www.instagram.com/p/Bng8CBYArKk/

O título "Equilíbrio Emocional", destacado na parte superior, indica que a personagem está tentando manter o controle e a calma em um cenário de alta demanda e pressão. As mãos portando documentos e dispositivos eletrônicos, como um *tablet* e um telefone, reforçam a ideia de múltiplas demandas.

A personagem central, presumivelmente uma secretária executiva, é retratada de maneira crítica e estereotipada como alguém que precisa gerenciar várias tarefas

simultaneamente e manter a tranquilidade. O meme analisado argumenta sobre a realidade enfrentada pelas mulheres que ocupam essa função, ou seja, exerce um questionamento nos interlocutores acerca dos imaginários sociodiscursivos nos quais é algo natural dos ambientes organizacionais envolver pressão e desafios diversos.

Além disso, o meme, por meio do humor e da ironia, transmite a ideia de que o equilíbrio emocional é uma competência essencial para o exercício da profissão. Essa representação evoca questionamentos acerca da carga de trabalho e da pressão cotidiana enfrentadas pelas secretárias executivas, mas também desafia a representação social arraigada em que essas profissionais devem ser mediadoras de conflitos, mantendo a ordem e o controle dos ambientes.

O imaginário sociodiscursivo que emerge dessa representação é o da "mulher multitarefas", fortemente associado à naturalização da sobrecarga de responsabilidades atribuídas à secretária executiva. A figura feminina retratada está em um papel de subordinação, cercada por exigências invisíveis (os dedos apontando), o que reforça a percepção de que seu papel é o de facilitadora, sempre à disposição para resolver demandas externas de maneira eficiente e sem perder a compostura.

Esse imaginário está enraizado em discursos históricos sobre o papel da mulher no mercado de trabalho, frequentemente associado a atividades de suporte que, apesar de essenciais, são vistas como uma extensão do trabalho doméstico.

O meme acima também dialoga com as questões abordadas pelas ondas feministas, especialmente no que se refere à luta por reconhecimento e valorização do trabalho feminino. A secretária executiva, por muito tempo, foi vista como uma figura subalterna, associada ao serviço de cuidados e organização, geralmente realizado por mulheres. No entanto, a quarta onda do feminismo, ao discutir a igualdade de gênero nos ambientes de trabalho e nas mídias digitais, tem problematizado essas representações, buscando desconstruir o imaginário que associa o papel da mulher à servidão e à subordinação.

Dessa forma, a análise desenvolvida sugere que a representação da secretária executiva continua ancorada em discursos que a colocam em uma posição de apoio e responsabilidade emocional, perpetuando desigualdades de gênero no ambiente profissional.

## Meme 5

Fonte: *Faceboo*k, 2013
https://www.facebook.com/147687975413435/photos/pb.100068498920586.-2207520000/172740776241488/?type=3

No meme 5, o título provocativo "Quando digo que sou Secretária Executiva…" introduz quatro imagens que exploram, por meio de uma visão humorística e bastante dialógica, como a secretária executiva é vista por nós, interlocutores, e por ela mesma.

"Meus amigOS me veem assim…": o primeiro quadro mostra uma secretária hipersexualizada, vestida de maneira provocante e com uma postura sugestiva, o que evoca um estereótipo amplamente difundido na cultura popular em que a mulher é objetificada, algo que tem sido combatido fortemente pelos movimentos feministas. As letras garrafais do vocábulo "amigOS" indicam que a argumentação do meme está voltada para um público-alvo, ou seja, interlocutores homens, os quais seriam os possíveis responsáveis pelo estereótipo veiculado. Nesse particular, as escolhas lexicais foram utilizadas para reforçar esse imaginário que, paradoxalmente, relaciona atributos físicos e estéticos da mulher a suas competências profissionais.

"Meu chefe me vê assim…": o segundo quadro apresenta a personagem Griselda, ou Pereirão, da novela "Fina Estampa", interpretada por Lilia Cabral, retratada como uma trabalhadora braçal que está "pronta" para qualquer desafio. O humor aqui está na representação exagerada da secretária em um imaginário sociodiscursivo em que ela faz tudo e resolve qualquer problema. O meme dialoga com o estereótipo "marido de aluguel" para satirizar a falta de reconhecimento e a desigualdade no ambiente de trabalho da secretária executiva.

"Meus pais me veem assim…": o terceiro quadro mostra a secretária como uma profissional financeiramente bem-sucedida, cercada por dinheiro e sorridente. O humor neste caso surge da discrepância entre a realidade da profissão e a expectativa idealizada dos pais, na qual a secretária possui um *status* financeiro elevado, refletindo um entendimento superestimado da profissão.

"Eu me vejo assim…": o último quadro apresenta a secretária se vendo como uma profissional competente e equilibrada em um ambiente organizacional. O humor é mais velado, refletindo uma visão positiva e orgulhosa de si mesma, contrastando com as

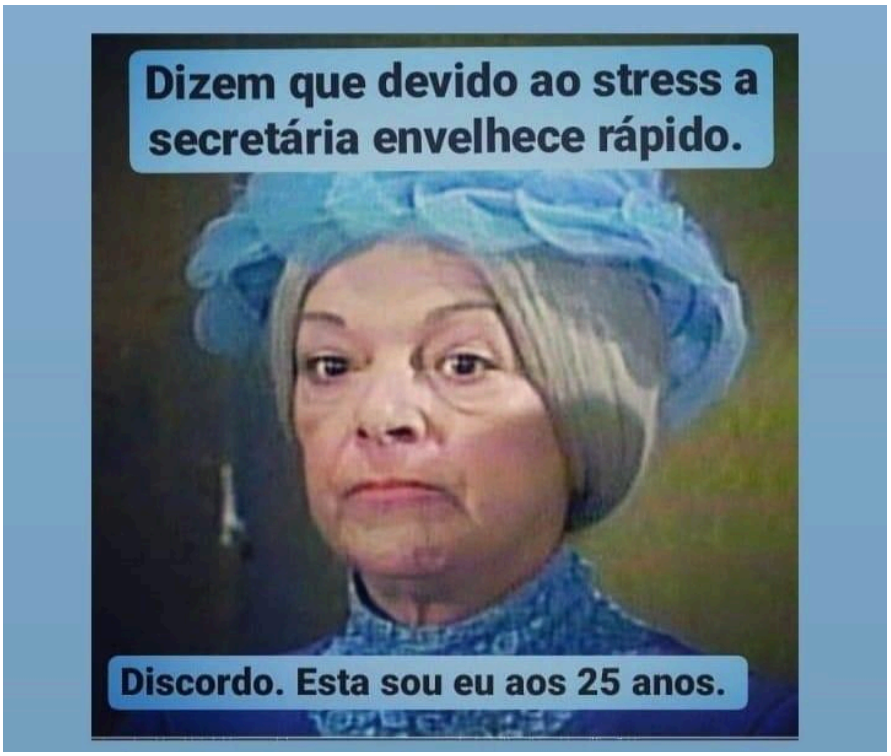
percepções externas frequentemente desvalorizadas. As estratégias linguísticas do meme estão voltadas para a diferença entre a autopercepção da secretária e os estereótipos impostos por outros.

O meme utiliza o humor para demonstrar a discrepância entre as percepções externas e a realidade enfrentada pelas secretárias executivas, oferecendo uma crítica ao imaginário sociodiscursivo "secretária faz tudo" em relação à formação acadêmica de uma secretária executiva na contemporaneidade.

Esses imaginários são produtos de discursos históricos que associam a mulher no mercado de trabalho a funções de suporte, muitas vezes invisibilizadas ou erotizadas. O meme também se alinha com a luta feminista por igualdade de gênero e valorização das profissões predominantemente femininas, criticando as representações que perpetuam estereótipos e buscando promover uma valorização mais autêntica do trabalho das secretárias executivas.

A análise demonstra como o humor é utilizado para destacar as barreiras e disparidades enfrentadas pelas secretárias executivas, revelando a necessidade de uma reavaliação crítica e reconhecimento verdadeiro da mulher nos mais diversos ambientes organizacionais.

**Meme 6**




Fonte: *Instagram*, 2021
https://www.instagram.com/p/CTN0pWipggW/

O meme 6 é construído a partir da imagem de uma personagem da cultura popular – Dona Clotilde (A Bruxa do 71), interpretada por Angelines Fernández no seriado "Chaves" – acompanhada das sentenças “Dizem que devido ao stress a secretária envelhece rápido. Discordo. Esta sou eu aos 25 anos.” O meme utiliza o humor e a ironia para questionar o impacto do estresse profissional na vida de uma secretária executiva, ou seja, há uma associação imagética entre a severidade do estresse e o envelhecimento precoce de uma jovem de 25 anos.

O meme se baseia em um imaginário sociocultural que associa a função de secretária a um trabalho altamente estressante. Essa representação funciona como uma forma de denúncia em que as secretárias executivas são constantemente submetidas a pressões exarcebadas, prazos rígidos e curtos e funções multitarefas, o que resulta em uma sobrecarga emocional e física. A escolha discursiva de representar o impacto desse estresse como algo que acelera o envelhecimento é uma hipérbole humorística que também desvela uma realidade historicamente enfrentada pelas mulheres.

Esse discurso se associa diretamente ao imaginário sociodiscursivo em que o trabalho de apoio executivo, desempenhado majoritariamente por mulheres, muitas vezes é subvalorizado e invisibilizado, e o volume de tarefas e a intensidade da responsabilidade da secretária são tão altos que afetam drasticamente sua qualidade de vida. O meme analisado é uma crítica direta às condições laborais a que as mulheres são submetidas cotidianamente.

A argumentação do meme se pauta na construção de uma mulher envelhecida e que afirma ter 25 anos, provocando assim em nós, interlocutores, uma reflexão sobre as expectativas sociais de que as mulheres devem aparentar sempre jovialidade e beleza, independentemente de suas condições de trabalho.

A ironia constitutiva do meme é um recurso discursivo essencial no seu processo argumentativo, pois, ao abordar ironicamente o envelhecimento precoce, destaca a seriedade da situação enfrentada por muitas secretárias executivas ecoada na voz da própria mulher que vivencia tudo isso, por meio do uso do verbo na primeira pessoa do singular em “Discordo. Esta sou eu aos 25 anos”. Cria-se um efeito de veracidade acerca dos fatos que atravessam a argumentação elaborada no meme, como uma forma de expor como as pressões do trabalho afetam não apenas o corpo físico, mas também a percepção de bem-estar e juventude. O meme utiliza o exagero para transmitir o impacto emocional e físico que as responsabilidades e os estresses diários impõem às secretárias, e se vinculam significativamente à dualidade existente entre a complexidade de suas funções e o valor simbólico atribuído pelos indivíduos presentes nos ambientes de trabalho.

Sob a perspectiva do feminismo, o meme revela uma crítica ao *modus operandi* desses ambientes em que as secretárias, muitas vezes vistas como peças de suporte, enfrentam múltiplas tarefas, pressões emocionais e falta de reconhecimento. O estresse representado no meme pode ser lido como uma metáfora para a sobrecarga invisível de trabalho que mulheres enfrentam não apenas no ambiente de trabalho, mas também nas expectativas sociais de cuidar de suas famílias e desempenhar múltiplos papéis ao mesmo tempo. Isto é, o meme gera uma desconstrução do imaginário sociodiscursivo em que há uma "secretária implacável", criando-se uma secretária mais humanamente possível.

O contraste entre a aparência envelhecida e a idade de uma jovem mencionada no meme é um recurso de humor que amplifica o efeito cômico, sugerindo que o trabalho de secretária executiva é tão desgastante que transforma uma mulher jovem em alguém com aparência idosa. Nesse particular, as escolhas da imagem da personagem e lexicais contribuem para o processo argumentativo, pois dialogam com o humor que favorece a identificação imediata dos interlocutores com a piada, facilitando a viralização do meme.

Em síntese, a linguagem utilizada no meme é direta, com tom humorístico, e cria um efeito de cumplicidade entre enunciadora (uma jovem idosa de 25 anos) e nós, seus interlocutores, por meio do qual há a veiculação de uma crítica social sobre as condições de trabalho enfrentadas por uma secretária executiva.

Ademais, o meme também nos faz refletir sobre a invisibilidade e a desvalorização das mulheres, refletindo sobre as dificuldades e desafios enfrentados por essas profissionais no ambiente secretarial. Em suma, a representação da secretária executiva nesse meme reforça a necessidade de repensarmos como o imaginário sociodiscursivo "secretária implacável" é o reflexo das estruturas sociais e organizacionais ainda patriarcais.

**Meme 7**

Fonte: Google
https://www.tiktok.com/@karlakmickel/video/7096478136409410821
Acesso em: 18/09/2024.

A imagem apresenta um meme com a personagem Roz do filme “Monstros S.A.” Roz é conhecida por sua postura severa e expressão impassível. O texto em português acima do personagem diz: “Quando você precisa de algo da secretária do seu Chefe ou da secretária da faculdade.” Abaixo do personagem, há um texto menor que diz “Sorriso,” com uma seta apontando para o rosto sem sorriso de Roz.

A secretária executiva é representada como uma figura austera e pouco acessível. A escolha de Roz, uma personagem que exala burocracia e rigidez, sugere que as secretárias executivas são vistas como guardiãs rigorosas das regras e procedimentos. Essa representação reforça o estereótipo de que as secretárias são obstáculos a serem superados, em vez de facilitadoras no ambiente de trabalho.

Os imaginários sociodiscursivos presentes na imagem refletem uma visão tradicional e estereotipada do papel da secretária executiva. A imagem sugere que as secretárias são figuras de autoridade que impõem barreiras, o que pode ser interpretado como uma crítica à burocracia excessiva. Esse imaginário está alinhado com a percepção de que as secretárias são responsáveis por manter a ordem e a disciplina, muitas vezes à custa da acessibilidade e da simpatia.

Além disso, a imagem aborda questões de gênero ao indicar que as secretárias (um papel tradicionalmente feminino) devem sempre manter uma postura agradável e sorridente. A falta de sorriso de Roz desafia essa expectativa, subvertendo a demanda social para que

mulheres em funções de serviço desempenhem trabalho emocional, como ser sempre simpáticas e acolhedoras.

A representação de Roz como uma secretária severa e sem sorriso pode ser vista como uma crítica às expectativas irrealistas e às pressões colocadas sobre mulheres em posições administrativas. Feminismos contemporâneos defendem a valorização do trabalho das secretárias executivas, reconhecendo sua importância e complexidade, e promovem a ideia de que essas profissionais não devem ser reduzidas a estereótipos simplistas.

A análise do meme revela uma representação da secretária executiva que reforça estereótipos de rigidez e inacessibilidade, ao mesmo tempo que desafia expectativas de gênero relacionadas ao trabalho emocional. Os imaginários sociodiscursivos presentes na imagem refletem uma crítica à burocracia e às demandas sociais para que mulheres em funções de serviço mantenham uma postura sempre agradável. Essa análise contribui para a compreensão das complexidades e desafios enfrentados pelas secretárias executivas no ambiente de trabalho contemporâneo

**Meme 8**

Fonte: *Instagram*, 2020
Will2255 (@advise_secretariado) • Fotos e vídeos do Instagram

Esta imagem é um meme composto por quatro quadros que utilizam várias expressões faciais de Nazaré Tedesco, personagem da novela brasileira "Senhora do Destino", interpretada por Renata Sorrah. As legendas que acompanham cada quadro retratam as emoções de uma secretária executiva ao receber uma mensagem de trabalho no fim de semana, gerando um pequeno "drama" que se resolve com alívio ao descobrir que a mensagem se trata de algo não relacionado ao trabalho.

O primeiro quadro mostra Nazaré Tedesco com um olhar desconfiado, acompanhado da legenda "Mensagem de trabalho no fim de semana", o que sugere a tensão inicial ao receber uma comunicação inesperada fora do expediente.

No segundo quadro, a expressão de Nazaré é de preocupação, com a legenda "Aí gente, o que pode ser?", reforçando a ansiedade e o receio de que o trabalho possa interferir em seu tempo de descanso.

No terceiro quadro, a personagem aparece com uma expressão de nervosismo, refletida na legenda "Tô nervosa, mas vou abrir...", que simboliza a angústia crescente de ter que lidar com tarefas inesperadas.

Finalmente, o último quadro mostra Nazaré rindo abertamente, e a legenda "Ufa, era só um bom descanso!" revela o alívio por não se tratar de uma tarefa de trabalho, mas sim de uma mensagem irrelevante para o âmbito profissional.

Este meme reforça a representação da secretária executiva como uma figura constantemente sob pressão, com o trabalho se estendendo além do horário de expediente, o que reflete um imaginário sociocultural de sobrecarga e ansiedade em relação ao trabalho. A ansiedade ao receber uma mensagem de trabalho fora do horário normal reflete um fenômeno contemporâneo que ganhou destaque durante a pandemia da COVID-19, em que a separação entre vida pessoal e profissional se tornou mais difusa, particularmente para as mulheres, que carregam, além do trabalho profissional, grande parte das responsabilidades domésticas.

A escolha da personagem Nazaré Tedesco, conhecida por sua personalidade sarcástica e dramatizada, é uma ferramenta cômica e ao mesmo tempo crítica que realça o desgaste emocional de uma secretária executiva ao lidar com a expectativa de disponibilidade constante. Este cenário é amplificado pela incerteza quanto à natureza das mensagens recebidas em horários inoportunos, o que revela uma sobrecarga mental, uma vez que o imaginário sociodiscursivo a posiciona como alguém que precisa estar sempre à disposição, inclusive fora do horário comercial.

A representação de uma secretária executiva que passa por um ciclo de preocupação, nervosismo e alívio em relação ao trabalho fora de seu tempo de descanso ilustra a precariedade das fronteiras entre vida profissional e pessoal, um reflexo da exigência de disponibilidade contínua que permeia o discurso organizacional contemporâneo. Nesse sentido, o meme também dialoga com a crítica feminista que questiona a sobrecarga de trabalho para as mulheres, muitas vezes vinculada a papéis de servidão e apoio em esferas corporativas e domésticas.

Dessa forma, o meme não apenas serve como entretenimento, mas também como uma crítica sutil à cultura de hiperdisponibilidade e à dificuldade que as profissionais da área de secretariado enfrentam para manter um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal.

**Meme 9**

Fonte: *Google*.

*Site*:https://www.eluniversal.com.mx/resizer/v2/NWAWL4SGQVHSFFZ2KHC6ISPPQ4.png?auth=936662b6c82614746f5cbe6abae49ebc02abf0288872d9c8924e7ef480c0f071&width=1200&height=740&smart=true. Acesso em 18/09/2024.

A imagem mostra uma cena famosa do filme "O Diabo Veste Prada", onde a personagem Miranda Priestly (interpretada por Meryl Streep), uma editora de moda exigente e autoritária, entrega o casaco de forma displicente para sua assistente, Andy Sachs (interpretada por Anne Hathaway). A assistente aparece sentada em uma mesa de escritório, enquanto a chefe está em pé. O texto sobreposto à imagem, escrito em espanhol, diz: "Feliz Día de la Secretaria", transformando a cena numa homenagem irônica ao Dia da Secretária.

A imagem explora uma das cenas mais emblemáticas de subordinação e abuso de poder do filme "O Diabo Veste Prada", sugerindo que a função de secretária ou assistente está associada a tarefas servilistas e à submissão diante de uma liderança opressiva. Neste meme, a secretária executiva é representada como uma profissional cuja posição, apesar de essencial, é marcada pela obediência acrítica e pela realização de tarefas que muitas vezes ultrapassam suas atribuições profissionais formais. A cena escolhida, com Miranda Priestly entregando o casaco a Andy Sachs sem sequer olhar para ela, reforça o imaginário sociodiscursivo de que a secretária ou assistente pessoal é uma extensão do poder de seu chefe, com pouca ou nenhuma autonomia.

O meme evoca um imaginário sociocultural enraizado em estereótipos de poder e gênero no ambiente de trabalho. Há uma construção narrativa em que a secretária é vista como uma figura subalterna, cujas tarefas extrapolam suas responsabilidades profissionais e frequentemente recaem em serviços de ordem pessoal e até doméstica. Esse imaginário reforça a percepção de que o papel da secretária é realizar tarefas delegadas sem questionamento, alimentando uma hierarquia profissional marcada pela desigualdade.

Além disso, o uso do meme no contexto de uma homenagem ao "Dia da Secretária" carrega uma ironia crítica. Ao utilizar uma cena que simboliza abuso de poder e desvalorização da assistente, o meme expõe uma contradição entre a comemoração e a realidade enfrentada por muitas profissionais da área. A escolha da imagem e a frase "Feliz Día de la Secretaria" parecem ironizar a ideia de valorização e reconhecimento dessas profissionais, mostrando que, na prática, muitas delas ainda enfrentam condições de trabalho desiguais e são tratadas como peças descartáveis no cotidiano organizacional.

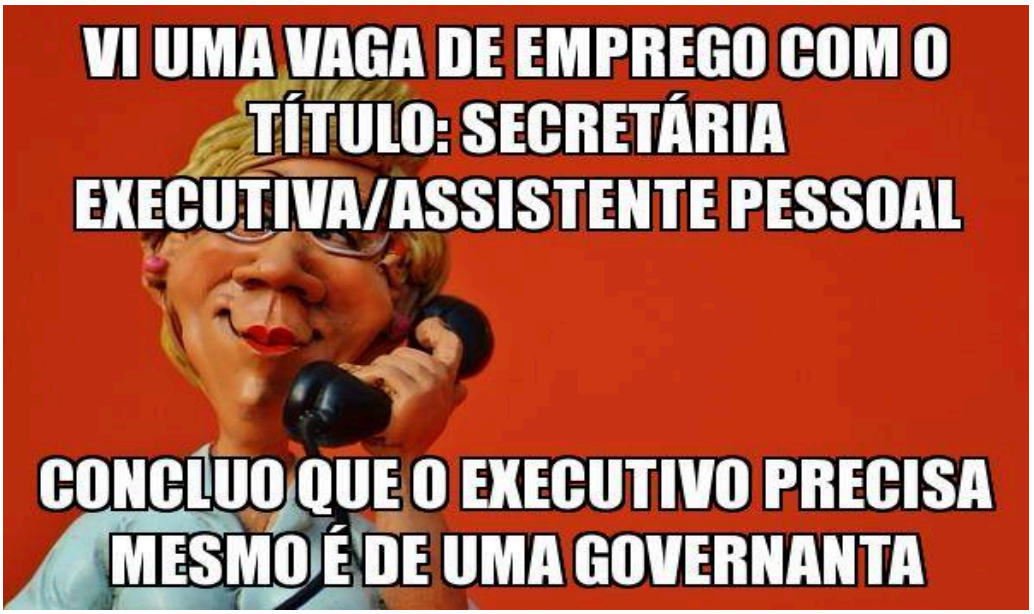
Sob uma perspectiva feminista, o meme reflete o caráter estrutural de desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. A figura da secretária executiva, frequentemente ocupada por mulheres, é representada neste meme como uma posição que, apesar de vital para o funcionamento das organizações, permanece subjugada e associada à realização de funções que ultrapassam as competências esperadas de uma profissional qualificada. Essa visão perpetua um discurso de dominação em que as mulheres, mesmo em funções administrativas ou de apoio estratégico, são frequentemente vistas como "assistentes pessoais" cujas funções se confundem com cuidados ou servidão, uma narrativa que é altamente criticada pelo feminismo.

Ademais, o meme traz à tona a questão da subordinação feminina no ambiente de trabalho. A figura da chefe também é uma mulher, o que reforça estereótipos de que mulheres em posições de poder precisam ser autoritárias e implacáveis para terem seu lugar reconhecido. Ao colocar essas duas figuras femininas em uma dinâmica de poder, o meme expõe as tensões que mulheres enfrentam tanto como líderes quanto em papéis de apoio, revelando as pressões sociais e profissionais impostas sobre elas.

Este meme, ao utilizar uma cena icônica do cinema para parabenizar as secretárias, traz uma crítica implícita à desvalorização e à submissão das secretárias executivas no ambiente corporativo. A imagem dialoga com os imaginários socioculturais que reduzem a

função dessas profissionais a papéis de suporte pessoal, subestimando suas capacidades e o valor de seu trabalho estratégico. Além disso, o tom irônico da homenagem evidencia a necessidade de reavaliar as condições de trabalho e o reconhecimento dessas mulheres, que muitas vezes enfrentam dinâmicas de poder desiguais e expectativas de servidão no local de trabalho.

**Meme 10**




Fonte: *Facebook*, 2018
https://www.facebook.com/photo?fbid=222389148305788&set=a.222686638276039

A imagem é uma representação cômica que traz uma figura de desenho animado segurando um telefone, com um sorriso sarcástico. O texto sobreposto à imagem diz: "Vi uma vaga de emprego com o título: Secretária Executiva/Assistente Pessoal. Concluo que o executivo precisa mesmo é de uma governanta". A figura apresenta características exageradas e cômicas, reforçando o tom irônico da mensagem. A frase sugere que a vaga oferecida não se limita às funções de uma secretária executiva, mas inclui também tarefas de cunho doméstico, tipicamente associadas ao papel de uma governanta.

Neste meme, a secretária executiva é representada através de um imaginário que reforça estereótipos de subordinação e desvalorização de seu trabalho. A comparação da secretária com uma "governanta" remete a uma visão tradicional e hierárquica do papel feminino no ambiente profissional, sugerindo que, além de suas funções administrativas e executivas, a profissional seria encarregada de tarefas que pertencem ao âmbito pessoal e doméstico do empregador. Esse tipo de representação evidencia o imaginário sociocultural que mistura as esferas doméstica e profissional no contexto das funções femininas, reforçando a sobreposição de papéis.

A fala "o executivo precisa mesmo é de uma governanta" carrega um tom crítico e irônico, aludindo à subestimação das habilidades e do papel estratégico da secretária executiva. Ao invés de ser reconhecida como uma profissional qualificada, capaz de gerir demandas corporativas e participar de decisões organizacionais, a figura da secretária é aqui reduzida a uma espécie de "ajudante doméstica", o que reflete uma visão ultrapassada e hierarquizada do trabalho feminino.

Este meme dialoga com os imaginários socioculturais em que a mulher, mesmo quando ocupa uma função profissional, continua associada a papéis de servidão e cuidado — características comumente atribuídas às atividades domésticas e subalternas. A representação também reflete um discurso histórico de subjugação da mulher no ambiente de trabalho, em que funções de suporte, como as desempenhadas por secretárias executivas, muitas vezes são vistas como extensões das atividades domésticas. Esse tipo de representação alinha-se ao conceito de "feminização" de certas profissões, em que o trabalho das mulheres é frequentemente desvalorizado ou subestimado, sendo confundido com atividades de suporte pessoal.

A escolha da palavra "governanta" acentua essa desvalorização, pois remete a um papel tradicionalmente associado ao cuidado da casa e à gestão do espaço doméstico. Esse imaginário contribui para a manutenção de estereótipos de gênero no ambiente profissional, sugerindo que as secretárias executivas estariam mais envolvidas com as necessidades pessoais dos executivos do que com as atividades estratégicas da empresa.

Essa representação crítica reflete um problema real que muitas secretárias executivas enfrentam: a sobreposição de funções, onde são esperadas não apenas competências técnicas e administrativas, mas também tarefas que pertencem ao espaço pessoal de seus superiores. A exigência de tais funções vai além do esperado no escopo profissional, reforçando a necessidade de uma revisão sobre os papéis e o reconhecimento da importância dessas profissionais no ambiente corporativo. O meme, apesar do tom humorístico, expõe um desequilíbrio de expectativas entre a função formal da secretária executiva e o que é de fato demandado dela no cotidiano de trabalho.

Dessa forma, o meme não só satiriza a situação, mas também provoca reflexões sobre a desvalorização e os desafios enfrentados pelas profissionais da área de secretariado executivo, um campo onde o reconhecimento ainda é permeado por estereótipos e imaginários que associam essas mulheres a papéis de suporte pessoal, o que evidencia a necessidade de um debate mais profundo sobre a profissionalização e a valorização dessa função na sociedade contemporânea.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propôs analisar como as representações sociais da secretária executiva são construídas discursivamente no gênero textual meme. Por meio da análise dos memes, foi possível identificar que essas representações, em grande parte, ainda são delineadas por estereótipos de gênero que perpetuam a desvalorização e a invisibilização do trabalho feminino. Os memes, ao recorrer ao humor e à ironia, tanto reforçam quanto criticam essas representações, funcionando como um meio de perpetuação, mas também de contestação.

Um dos principais objetivos deste estudo foi identificar os imaginários sociodiscursivos evocados pelos memes. Observou-se que esses imaginários são formados por discursos historicamente patriarcais, nos quais as mulheres, e em particular as secretárias, são associadas a funções subordinadas e simplificadas. A visão reduzida da secretária executiva, frequentemente retratada em memes como alguém que apenas “atende telefone” ou realiza tarefas consideradas menores, reflete uma construção social que minimiza a complexidade e a importância de suas funções.

O segundo objetivo específico foi delinear as estratégias linguísticas presentes nos memes e estabelecer um diálogo com as premissas dos movimentos feministas. Verificou-se que, ao usar elementos como exagero, deboche e infantilização, os memes não apenas reproduzem os estereótipos, mas também os criticam. Essa crítica, muitas vezes, dialoga com o feminismo, ao expor as pressões e expectativas contraditórias impostas às mulheres no

ambiente de trabalho, especialmente em profissões historicamente associadas ao gênero feminino.

Em resposta à questão norteadora — Como são construídas discursivamente as representações sociais de secretárias executivas no gênero textual meme? —, conclui-se que as representações sociais são construídas com base em imaginários sociodiscursivos que, embora ressoem estereótipos de gênero, também abrem espaço para a crítica e a desconstrução desses mesmos estereótipos. Os memes, por meio de sua natureza humorística e irônica, refletem as tensões entre a desvalorização histórica do trabalho da secretária e a luta por reconhecimento e valorização, impulsionada pelos movimentos feministas.

As análises dos memes contribuíram para uma compreensão mais ampla acerca das dinâmicas de poder e das construções de gênero na profissão de secretariado executivo, destacando a importância de se promover um discurso que reconheça a relevância e a complexidade do papel das secretárias nas organizações.

A pesquisa desenvolvida contribuiu para que pudéssemos refletir criticamente sobre as relações de gênero que permeiam nossas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais junto ao curso de graduação em Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Pernambuco.

As análises das representações das secretárias executivas em memes nos permitiu identificar estereótipos e imaginários sociodiscursivos que ainda influenciam a percepção dessa profissão e que fazem parte do nosso cotidiano quando da realização dos estágios curriculares. A nossa análise crítica a esses discursos não apenas elucidou a forma como tais representações impactam a imagem pública da secretária executiva, mas também propiciou uma reflexão sobre nossa própria prática e a importância do reconhecimento do trabalho feminino em ambientes organizacionais.

Ao dialogar com movimentos feministas, este estudo reforça a ideia de que a valorização da secretária transcende seu papel técnico, englobando questões de igualdade de gênero e a luta contra a subordinação historicamente imposta. Essa abordagem enriquece, portanto, tanto nossa formação acadêmica quanto nossa futura atuação profissional.

Considerando o escopo deste estudo, acreditamos que pesquisas futuras poderão abordar de forma significativa como as secretárias executivas são representadas em outros contextos digitais e culturais, ampliando a discussão sobre a imagem da mulher no mercado de trabalho e os elementos que são inerentes aos diversos ambientes organizacionais e que se fazem presentes nesse processo discursivo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Aparecida Azevedo; MEIRELLES, Raquel de Lima. **Mulheres e homens em ocupação de cargos de direção e assessoramento superior (DAS) na carreira de especialista em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG).** Texto para discussão, 2012. Disponível em: https://www.econstor.eu/handle/10419/91272. Acesso em: 04 set. 2024.

AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignacio. **Secretária: um guia prático.** 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BORTOLIN, A. de C.; FERNANDES, C. B. We Can Do It!: O Funcionamento Discursivo dos Memes no Espaço Digital. **Estudos Linguísticos e Literários,** Salvador, n. 57, p. 81–102, 2017. DOI: 10.9771/ell.v0i57.24428. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/24428. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRIDI, Maria Aparecida; BOHLER, Fernanda., ZANONI, Alexandre. **Relatório técnico-científico da pesquisa *(parte 1):*** o trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia Covid-19, [recurso eletrônico]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020. Disponível em: https://www3.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/RELATRIO_DE_DIVULGAO_DA_PESQUISA_SOBRE_O_TRABALHO_REMOTO.pdf . Acesso em: 13 set. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e a Subversão da Identidade. Nova York: Routledge, 1990. Disponível em: https://www.academia.edu/34044622/13_BUTLER_Judith_Problemas_de_G%C3%AAnero_Feminismo_e_subvers%C3%A3o_da_identidade_pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

CARROZZA, Guilherme; SANTOS, Mirian dos. Da repetição ao deslocamento: uma análise do funcionamento dos memes. In: FERREIRA, Ana Cláudia; MARTINS, Ronaldo Teixeira (Orgs). **Linguagem e tecnologia.** Campinas: Editora RG, p. 95-108, 2012.

CARVALHO, Rutineia Oliveira. Sociedade, Mulher e Profissão. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec,** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 27-44, jan./abr. 2016. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/396/pdf_1. Acesso em: 04 set. 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso.** Trad. e org. Grupo NAD e CIAD-Rio. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Os Estereótipos, Muito Bem. Os Imaginários, Ainda Melhor. Tradução de André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/857/433. Acesso em: 26 ago. 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político.** São Paulo: Contexto, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=U9L2EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=%22Patrick+Charaudeau+Discurso+Pol%C3%ADtico+2006+Contexto%22&ots=TGBlvQ9Tmw&sig=14Yhk56N0zwmht0almzhqnuEuVk#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 05 set. 2024.

COELHO, André Luis Portes Ferreira. **“Brace yourselves, memes are coming”:** formação e divulgação de uma cultura de resistência através de imagens da internet. Campinas, SP: IEL/UNICAMP, 2014. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Campinas, 2014.

COSTA MOURA, Fernanda. Proliferação das #*hashtags*: lógica da ciências, discurso e movimentos sociais contemporâneos. **Revista Ágora.** Rio de Janeiro, n° especial, p. 141-101 Nº 57, jul-dez|2017, Salvador: pp. 81-102 158, agosto de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982014000300012. Acesso em: 29 ago. 2024.

DALY, M. **Gyn/Ecology:** A Metaética do Feminismo Radical. 1996. Disponível em: https://archive.org/details/gynecologymetaet00dalyrich/page/n519/mode/2up?view=theater. Acesso em: 04 set. 2024.

DAWKINS, Richard. **O *gene* egoísta.** Tradução Geraldo H. M. Florsheim, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976. Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

DIAS, Cristiane. **Da corpografia:** ensaio sobre a língua escrita/escrita na materialidade digital. Santa Maria, UFSM: Programa de Pós-Graduação em Letras. v. 7, 2008.

DIAS, Cristiane. **Textualidades seriadas:** entre a repetição, a regularização e o deslocamento, o caso dos memes. RASAL Linguística, n.2, p.55 –74, 2019.

DURÃES, B.; BRIDI, M. A. DA C.; DUTRA, R. Q.. O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital?. **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 3, p. 945–966, set. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/b56QNc5Fq73NVbkjZSH3hjj/#. Acesso em: 13 set. 2024.

FOUCAULT, Michel. **O Poder/Saber:** Entrevistas Selecionadas e Outros Escritos, 1972-1977. 1980. Disponível em: https://monoskop.org/images/5/5d/Foucault_Michel_Power_Knowledge_Selected_Interviews_and_Other_Writings_1972-1977.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

FOUCAULT, Michel. **O Sujeito e o Poder.** 1982. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4111326/mod_resource/content/1/o-sujeito-e-o-poder.pdf . Acesso em: 04 set. 2024.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da Prisão. Pantheon Books, 1977.

FREEDMAN, Estelle Barbara. **Sem Volta:** A História do Feminismo e o Futuro das Mulheres. 2002.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo:** políticas arrebatadoras. Trad. Vania Cury. 2. ed. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6969603/mod_resource/content/1/bell_hooks_O_feminismo_%C3%A9_para_todo_mundo_Pol%C3%ADticas_arrebatadoras%20%282%29.pdf . Acesso em: 04 set. 2024.

LOSEKANN, Raquel.; MOURÃO, Helena. **Desafios do Teletrabalho na Pandemia COVID-19:** QUANDO O HOME VIRA OFFICE. Caderno de Administração, v. 28, p. 71-75, 5 jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139. Acesso em: 04 set. 2024.

MORGAN, R. **A Irmandade é Poderosa:** Uma Antologia de Escritos do Movimento de Libertação das Mulheres. 1970. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5738829/mod_resource/content/1/Silvia%20Federici%20Opontozerodarevolucao.pdf . Acesso em: 04 set. 2024.

NARVAZ. Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. **Metodologias feministas e estudos de gênero:** articulando pesquisa, clínica e política. Psicologia em estudo, Maringá, v. 11, n. 3, 2006, pp. 647-654.

NONATO, Júnior, J. F. **Secretariado Executivo:** A Evolução Histórica e as Competências Necessárias para o Profissional Atual. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Priscilla Pellegrino. A quarta onda do feminismo na literatura norte-americana. Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S. l.], v. 18, n. 30, p. 67–84, 2019. DOI: 10.12957/palimpsesto.2019.42952. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/42952. Acesso em: 11 set. /2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso:** Princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Editora Pontes, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fabio Gomes. **Secretariado:** do escriba ao webwriter. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SILVA, M. L. **Competências e Habilidades no Secretariado Executivo:** Um Estudo de Caso. Brasília: Editora Universitária, 2006.

SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na atualidade:a formação da quarta onda.** Recife, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/43200250/Feminismo_na_atualidade_a_forma%C3%A7%C3%A3o_da_quarta_onda. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, Joasey Pollyanna Andrade da; CARMO, Valter Moura do; RAMOS, Giovana Benedita Jaber Rossini. As Quatro Ondas do Feminismo: Lutas e Conquistas. **Revista de Direitos Humanos em Perspectiva**, v. 7, n. 1, p. 101-122, 2021.

VAZ, Caroline de Fátima Matiello; LAIMER, Rosane Terezinha. **A inserção da mulher no mercado de trabalho e o surgimento da profissão secretária. 2011.** Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1783/1188. Acesso em: 05/09/2024.

VEIGA, R. T. **A Importância do Secretariado Executivo na Era da Informação e Globalização.** São Paulo: Saraiva, 2009.